

Gramática e texto em diacronia

Procurando ir ao encontro de um dos objetivos declarados da GRATO2013, e na sequência de edições anteriores – “contribuir para o aprofundamento da inter-relação entre [as] áreas [da gramática e do texto]” – a apresentação pretende, retomando e alargando propostas anteriores (por exemplo, Brocardo 2011), perspetivar a referida interligação a partir da linguística histórica. A temática proposta, note-se, restringe desde logo o âmbito da disciplina, excluindo quer a área da reconstrução (de línguas ou fases de línguas não atestadas), quer estudos sobre ‘mudanças em curso’, que assentam na observação direta, i. e., não mediada pelos textos, de dados da variação.

Com estas restrições, os textos são «first-order witnesses to the more distant linguistic past» (Lass 1997: 44), constituindo-se como centrais para a (re)construção de ‘gramáticas’ de sincronias passadas. A constatação, banal, do inevitável protagonismo das fontes escritas neste âmbito de estudos impõe uma abordagem do ‘texto’ enformada por critérios rigorosos que permitam enquadrar adequadamente as análises dos dados veiculados pelas produções escritas remanescentes.

Assumindo, portanto, esta imposição de rigor, a apresentação focará, em primeiro lugar, questões relacionadas com a própria noção de ‘texto’. A partir de exemplos de variantes assinaladas na colação de testemunhos diferentes do ‘mesmo texto’, procurar-se-á evidenciar a pertinência de uma problematização da referida noção, discutindo a sua adequação no contexto da exploração linguística de (diferentes) tradições textuais medievais.

Mas se o texto é central para a linguística histórica, como fonte, nos termos antes referidos, ele constitui-se como o próprio objeto de estudo da linguística do texto, pelo que se afigura promissora uma interligação das duas perspetivas. Com este pressuposto, focar-se-á também a questão das ‘tipologias’ textuais, tópico já abordado por vários estudiosos da história da língua portuguesa (por exemplo, Cintra [1963] 1999², Mattos e Silva 1989: 15-54; 2008: 30-45) no âmbito da discussão da adequação, para diferentes ‘tipos’ de estudos linguísticos (fonológicos, sintáticos...), de diferentes ‘tipos’ de textos (literários, não literários...). Propõe-se aqui retomar esta temática, mas centrando a discussão na noção de ‘género’, a partir de definições que, apesar de enquadradas em perspetivas muito diferenciadas – a linguística histórica e a linguística do texto – assinalam, de forma convergente, a sua relatividade histórica:

«genre: A historically stable variety of text with conspicuous distinguishing features. (...) The key fact about a given genre is that it has some readily identifiable distinguishing features that set it off markedly from other genres, and that those features remain stable over a substantial period of time. It is characteristic of every genre that the outward form of expression is of vital significance, and at least as important as the content.» (Trask 1999: 104-105)

«(...) correspondendo os géneros de texto às formas comunicativas relativamente instáveis (ou relativamente estabilizadas, num determinado período histórico, para uma sociedade ou grupo social), de que qualquer texto participa necessariamente (ainda que por divergência).» Coutinho (2003: 119)

Um dos pontos a explorar, para a linguística histórica, será o da convocação da discussão em torno do ‘género’, para uma (re)definição das ‘tipologias de textos’ remanescentes, que permita vir a definir de forma mais rigorosa parâmetros classificatórios para, por exemplo, uma codificação adequada de *corpora* históricos.

Referências

Brocardo, M. T. (2011) O 'texto' no tempo em que não havia 'gramáticas'. In: Clara Nunes Correia (org.) *Cadernos WGT - Formas & Construções*. Lisboa: FCSH-CLUNL, pp. 5-10

Cintra, L. F. L. ([1963] 1999²) Les anciens textes portugais non littéraires. Classement et bibliographie. In: Faria, I. H. (org.) *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Cosmos / FLL, pp. 199-215

Lass, R. (1997) Written records: evidence and argument. In: *Historical Linguistics and Language Change*. Cambridge: CUP, pp. 44-103

Mattos e Silva, R. V. M. e (1989) *Estruturas trecentistas. Elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Lisboa: IN-CM

Mattos e Silva, R. V. M. e (2008) *O Português Arcaico. Uma Aproximação*. Vol. I. Lisboa: IN-CM

Trask, R. L. (1999) *Key concepts in Language and Linguistics*. London: Routledge